



## **PLANO DE TRABALHO**

### **SERVIÇO DE ACOLHIMENTO TERAPEUTICO HÍBRIDO (COMUNITÁRIO E RESIDENCIAL) MASCULINO CT3**

São Paulo

2024

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

site:comunidadenovaesperanca.com.br

## **I. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)**

### **Dados da Pessoa Jurídica mantenedora**

Razão Social: Grupo De Assistência a Dependência Química Nova Aurora

Feminino e Masculino

CNPJ: 091233860001-01

Endereço: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – Torrão de Ouro

CEP: 12229-383

Município: São José dos Campos - SP

Telefones: (12) 3944-0779 / (12) 99788-9557

E-mail: adm\_novaesperanca@hotmail.com ou dul\_paulino@yahoo.com.br

Site: www.comunidadenovaesperanca.com

DRADS de Referência: Vale do Paraíba em São José dos Campos-SP

### **Identificação do Responsável Legal**

Nome da Presidente da OSC: Dulcinea Bernardes Paulino Ferreira

CPF: 185.687.158-42

Endereço: Rua visconde de Ouro Preto 122 Jardim Colinas.

CEP: 12242-040

Município: São José dos Campos - SP

Telefones: (12) 974026654

E-mail pessoal: dul\_paulino@yahoo.com.br

E-mail institucional: dul\_paulino@yahoo.com.br

### **Identificação dos Responsáveis Técnico pelo Projeto**

Nome: Yara Beber Ramos

Cargo: Coordenação Técnica

RG: 27.927.617

CPF: 313.952.768-38

Endereço: Rua Jose Mattar, 174 – Jardim Sao Dimas

CEP: 12245-450

Município: São José dos Campos - SP

Telefones: (12) 98844-6800

E-mail da coordenação: ct3@comunidadenovaesperanca.com

#### **1.4. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA OSC EXECUTANTE**

O Grupo de Assistência a Dependência Química Nova Aurora Feminino e Masculino (Comunidade Terapêutica Nova Esperança), é uma Organização da Sociedade Civil, sediada no município de São José dos Campos - SP.

Instituída legalmente em 05 de fevereiro de 2007, por iniciativa da sua atual presidente Sra. Dulcinéa Paulino e Sr. Fábio Cristiano.

Ao longo de sua história a Comunidade Terapêutica Nova Esperança continua atendendo pessoas por meio de seus Programas, Convênios e Termos de Colaboração junto às três esferas do Poder Público (Federal, Estadual e Municipal).

Tendo por finalidade estatutária a oferta da prestação de serviços assistenciais na área da saúde e assistência, a respectiva prestação dos serviços é gratuita, dentro dos parâmetros de toda a legislação em vigor, atendendo ao disposto na lei que instituiu a certificação do CEBAS, sendo assim a OSC aplica os recursos de subvenções, contratos, convênios e doações em suas finalidades ao qual foram vinculadas.

A atividade preponderante da OSC é no campo da ordem social, que buscam a garantia do bem-estar e a justiça social, para consecução dos seus objetivos participou de editais de chamamentos públicos, buscou parcerias por intermédio de convênios, termos de colaboração e/ou fomento, contratos e outras espécies de ajustes, em especial com a “Prefeitura de São José dos Campos e Taubaté - SP, com Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo e Governo Federal”.

A atividade Principal em seu CNAE 8720499 é Assistência psicossocial à saúde de portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química não especificada anteriormente. Atividade Secundária em seu CNAE:8800600 - Serviços de Assistência Social sem alojamento/CNAE: 9430800 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais.

No que tange a atenção aos indivíduos com transtornos por uso de substâncias, adota-se a metodologia e as premissas básicas do Modelo de Comunidade Terapêutica, que prediz que além de seu caráter voluntário, o atendimento a estes indivíduos envolve ações de prevenção, promoção da saúde, recuperação física, psíquica e social.

As Unidades de acolhimento institucionais são localizadas na comunidade, os ambientes são acolhedores a estrutura física adequada, oferecendo condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade, proporcionando um atendimento digno e humanizado.

**Experiência Previa:**

A OSC iniciou suas atividades em 2007 com o atendimento ao público feminino adulto, no processo de oferta de serviço na Comunidade Terapêutica.

Em 2008 ampliou suas atividades para atender também ao público masculino adulto e adolescente, celebrando seus primeiros convênios com o Poder Público em 2009: Municípios de (Paraisópolis – MG e São José dos Campos – SP).

No ano de 2012 a Comunidade Nova Esperança executou o serviço de Acolhimento Institucional na modalidade de República, em parceria da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, juntamente com a Secretaria de Desenvolvimento Social –SDS, à época, compondo um atendimento para 45 pessoas, usualmente egressos das Comunidades Terapêuticas.

Em dezembro de 2013 a Comunidade Nova Esperança assinou o termo de convênio com o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas-FEBRACT, sendo uma Entidade credenciada pelo “Programa Recomeço”.

No ano de 2013 a Comunidade Nova Esperança celebrou o contrato de prestação de

serviços de acolhimento de pessoas com transtornos de correntes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas com a UNIÃO, por intermédio da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas- SENAD, órgão da administração pública que compunha a estrutura do Ministério da Justiça, conforme chamamento público nº 01/201-SENAD/MJ.

Em 2014, a OSC participou da licitação pública municipal de oferta de Serviço Ambulatorial de Atendimento à Mulher e Adolescente (SAMA), equipamento este que continua em funcionamento e sob sua gestão desde então.

Em 2017 a Comunidade Terapêutica Nova Esperança assinou com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos-SP, o contrato emergencial, por um período de seis meses para prestação de Serviço Especializado para População em Situação de Rua do município, que contemplam os Abrigos Institucionais, Centro POP I e II - Serviços Especializados em Pop. De Rua e Abordagem Social, por intermédio do TC 08/2017.

Em 2018 a Comunidade Terapêutica Nova Esperança participou do Edital de Chamamento Público nº 04/2017, sendo avaliada a sua proposta de trabalho e considerada habilitada para assumir a cogestão do “Abrigo Institucional para Famílias e Indivíduos com Vínculos Familiares Rompidos ou Fragilizados”, na unidade de acolhimento institucional provisório - TC 39/2018, atualmente está na cogestão do serviço.

Por intermédio do Edital de Chamamento Público nº13/2017 e nº 16/2017, neste mesmo ano, assinou a termo de colaboração para continuar na execução dos serviços ofertada para a População em Situação de Rua que contemplam dois Abrigos Institucionais, um para 120 pessoas e outro (TC 66/2018) e para 25 pessoas com limitações para realizar atividades de vida diária (TC 65/2018), ambos destinados as pessoas do sexo masculino, que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência.

A Comunidade Terapêutica Nova Esperança também no ano de 2018 participou do Edital de Chamamento Público de nº 18/2017 e continuou na execução dos Serviços Especializados em População de Rua (Centro Pop) e Abordagem Social – TC 67/2018.

No mesmo ano, a OSC foi convidada a participar do Chamamento Público 11/17 da Prefeitura Municipal de Taubaté – SP, que concedeu-lhe a co-gestão do Centro Dia do Idoso Pe. Hugo Betonasse, permanecendo responsável pela co-gestão dos serviços, até os dias atuais.

No ano de 2019/2020/2021 – A OSC continua na execução de suas ações, buscando legitimar sua missão, cumprindo seu papel social enquanto Entidade Beneficente, atuando junto às populações com maior índice de vulnerabilidade e risco social, colaborando com os órgãos oficiais ou particulares em programas de prevenção, recuperação, reinserção.

Visando, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e possibilitando o acesso ao mercado de trabalho, viabilizando a inclusão e promoção social dos acolhidos (as) e atendidos (as) e suas famílias.

No decorrer de todos estes anos, houve o fortalecimento da parceria com o Governo Estadual e Federal e com a Prefeitura do Município por intermédio da Secretaria de Apoio Social ao Cidadão-SASC, na execução dos Projetos e Serviços nos possibilitaram a abertura de diálogo e discussões, para expor as necessidades da comunidade e reivindicar ampliação.

O Perfil financeiro: Possui parceria com a Secretaria de Apoio Social ao Cidadão- SASC, de São José dos Campos – SP e pretende continuar a parceria através do Termo Aditivo, a fim de dar sequência na execução de todos os Programas, Projetos e Serviços. Possui parcerias com outros municípios da região nos procedimentos da Comunidade Terapêutica, com o objetivo de tratar a dependência química por meio de um programa

especializado, que não envolva somente o processo de desintoxicação, mas também a atividade de reestruturação física, mental e emocional, trabalhando a valorização do ser humano por meio da conscientização para a reintegração ao convívio familiar e social.

Trabalha com captação de Recursos Próprios, advindos das contribuições, das promoções e campanhas de fundos, das dotações e doações, de pessoa Física e Jurídica. A Comunidade Terapêutica Nova Esperança, possui prova legal de sua constituição no país e efetivo funcionamento, nos termos do Decreto Federal nº 8.242, de 23/05/2014 e de acordo com a PORTARIA Nº 834, DE 26 DE ABRIL DE 2016, teve o cuidado de observar normas de prestação de contas, que foram regidos pelos princípios fundamentais de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade; tendo por obrigatoriedade fazer a publicação a de seu balanço em jornais e boletim do Município de São José dos Campos-SP, no encerramento de cada exercício fiscal, entre outros meios eficazes com em seu site no portal transparência, colocando-os à disposição para exame de qualquer cidadão; é realizada auditoria e fiscalização, por parte do poder público da aplicação dos eventuais recursos objeto de termos de parcerias.

A Comunidade Terapêutica Nova Esperança não distribui lucros, dividendos ou bonificações conforme previstas em seu Estatuto. O seu respectivo patrimônio líquido em caso de dissolução será transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza, que preencha os requisitos da Lei 13019/14 e suas alterações.

A sua finalidade promover convivência formação para a participação e cidadania desenvolvimento do protagonismo e autonomia dos usuários, trabalhando a valorização do ser humano por meio da conscientização para a reintegração ao convívio familiar e social.

Seus valores a ética, profissionalismo, humanização, transparência, solidariedade e valorização da vida

Tendo como missão promover a redução das violações dos direitos socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia de direitos, atuando na perspectiva de elaboração de novos projetos de vida. Promovendo acesso aos serviços ofertados na rede no município, com evidência nas pessoas encontram com problema com a dependência química, situação de rua, indivíduos e famílias com vínculos rompidos ou fragilizados em situação de vulnerabilidade social.

### **Relevância pública e social:**

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o transtorno por uso de substâncias psicoativas, incluindo a dependência de álcool, droga não prescrito e tabaco, são as principais morbidades responsáveis pela maior proporção da carga global de doença no mundo - Global Burden of Disease GBD.

O uso de álcool foi apontado como o principal responsável pela procura de tratamento na maioria dos países, exceto nas Américas, onde a cocaína foi apontada como a principal substância na entrada para tratamento.

Globalmente, tem-se a impressão de que há uma grande lacuna no tratamento para os transtornos decorrentes do uso de substância psicoativas. Uma pequena proporção das pessoas que necessitam de tratamento, ou que poderiam se beneficiar de programas de prevenção está tendo acesso a estes cuidados ou serviço, considerando-se que onde há tratamento eficaz, eles frequentemente não estão disponíveis para os mais necessitados. Estudiosos sobre o tema da saúde mental consideram em seu aspecto fundamental a devida atenção nas Políticas Públicas, ser inserida nos cuidados primários à saúde, de modo a associar a precocidade das intervenções à melhores prognósticos.

Para que estas políticas precisam ser articuladas de forma integrada com os diversos elementos do sistema de saúde e assistência. No Brasil, após a Reforma Psiquiátrica Brasileira, ocorrida nas décadas de 1980-1990, o país passou a contar com centros específicos de atendimento (Centro de Atenção Psicossocial álcool e (Drogas – CAPS AD).



Contudo, mesmo com a implantação dos CAPS, torna-se evidente que ainda há uma grande parcela de pessoas com problemas relacionados ao uso de crack, álcool e outras drogas que não recebem a atenção da qual necessitam.

Desta forma, a Comunidade Terapêutica (CT) tem se apresentado no cenário brasileiro como importante alternativa de abordagem dos problemas relacionados ao uso de substâncias.

A OSC atende hoje ao todo por meio do acolhimento institucional transitório em suas unidades de Comunidade Terapêutica, 220 indivíduos com problemas relacionados ao uso de substâncias, frequentemente associados ou agravados por outras vulnerabilidades sociais.

#### **Experiência e articulação em rede:**

A Comunidade Terapêutica Nova Esperança atua em conjunto com a Rede SUS e SUAS do Município de São José dos Campos. A regulação das vagas conveniadas é feita através do CAPS AD III, tendo assim uma avaliação previa clínica e psiquiátrica dos candidatos ao acolhimento na OSC. São realizadas articulações constantes junto à unidade de referência de saúde (UBS e Saúde Mental), articulações com a rede de proteção social para atendimento e acompanhamento das famílias dos acolhidos através da parceria com o CAPS, CRAS, CREAS e/ou SAMA quando do seu ingresso, durante sua permanência na instituição e, também, após o desligamento ; articulações com a rede intersetorial, com vistas a inseri-lo ou reinseri-lo na rede de serviços socioassistencial.

As ações de articulação têm por objetivo contribuir com o acesso aos serviços das Redes SUS e SUAS e desta forma possibilitar o acesso dos indivíduos aos seus direitos - benefícios, programas de transferência de renda e demais serviços, favorecer a inclusão social e o protagonismo destes na construção de seu processo de recuperação. Estas ações contemplar ainda o apoio às famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade, direta ou indiretamente relacionada ao uso de substâncias e que

podem ou não estar também relacionadas a uma série de agravos.

A Comunidade Terapêutica Nova Esperança segue as diretrizes da Resolução do CONAD Nº 1, de 19 de agosto de 2015, no que diz respeito a articulação do serviço com a Rede local.

### Mapeamento da rede de serviços utilizada

Nome	Referência na organização	Telefone	E-mail	Ações desenvolvidas
AME	Público	(12) 3209-2102	sau@amesjc.spdm.org.br	Ambulatório Médico em Especialidades
UPA Saúde Mental	Edineia	(12) 3931-4211	upasademental@sjc.sp.gov.br	Pronto Atendimento em Saúde Mental
Unidade Básica de Saúde - Interlagos	Público	(12) 3944-1133	-	Programas de prevenção como os grupos de hipertensão, diabetes, asma, gestantes, planejamento familiar, além de serviços básicos como curativos, inalação, vacinas, entrega de medicamentos, testes de doping, preventivo ginecológico, teste de gravidez, verificação de pressão arterial, peso, altura, entre outros.
Projeto Casulo	Público	(12) 3931-6040	-	Diminuir a taxa de mortalidade <a href="#">materno-infantil</a> por meio de assistência à gestante no pré-natal e ao recém-nascido de risco e incentivo ao aleitamento materno.
Hospital de Clínicas Sul	Público	(12) 3932-1300	-	Hospital de Pronto Atendimento (Urgência e Emergência)

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

site:comunidadenovaesperanca.com.br

Hospital Dia/CRMI	Público	(12) 3924- 8500	-	Centro de Referência de Moléstias Infecciosa (CRMI)
Hospital Municipal	Público	(12) 3901- 3400	-	Hospital de Pronto Atendimento (Urgência e Emergência), Cirúrgico e Ambulatorial

CAPS AD III	Edineia	(12) 3931- 4211	capsad@sjc.sp.gov.br	Centro de Apoio Psicossocial – Álcool e Drogas
Poupatemp o	Público	0800- 772363 3		Serviço à população em geral (RG, CPF)
Grupos de Auto Ajuda (AMOR EXIGEN TE, ALLANO N, NARAN ON)	Socieda de Anôni ma		-	Apoio e orientação aos familiares e dependentes químicos/álcool
CRAS	Secretá ria Apoio ao Cidadã o (Regio nal)	(12) 3909- 2680	sasc@sjc.sp.gov.br	Centro de Referência de Assistência Social de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (Suas), desenvolvimento do Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família (PAIF), que visa fortalecer os vínculos familiares por meio de acompanhamento sociofamiliar, oficinas de convivência e encaminhamentos para a rede socioassistencial.
CREAS	Secretá ria Apoio ao Cidadã o (Regio nal)	(12) 3909- 2627	sasc@sjc.sp.gov.br	Centro de Referência Especializado de Assistência Social direcionados a indivíduos e famílias com direitos violados
Centro POP	Secretá ria Apoio ao Cidadã o (Regio nal)	(12) 3921- 7080	sasc@sjc.sp.gov.br	Atendimento à população em situação de rua de média e alta complexidade integrada

Conselho tutelar centro	Rogério	(12) 3921-8705	<a href="mailto:tutelar@ig.com.br">tutelar@ig.com.br</a>	Zelar pelo cumprimento de direitos de crianças e adolescentes
Conselho tutelar sul		(12) 3934-7005	<a href="mailto:ctutelarsul@ig.com.br">ctutelarsul@ig.com.br</a>	
Defensoria Pública	Público	(12) 3942-2540	<a href="mailto:imprensa@defensoria.sp.gov.br">imprensa@defensoria.sp.gov.br</a>	Orientação jurídica e defesa judicial e extrajudicial de direitos individuais e coletivos às pessoas que necessitarem de forma integral e gratuita

A Comunidade Terapêutica Nova Esperança também no ano de 2018 participou do Edital de Chamamento Público de nº 18/2017 e continuou na execução dos Serviços Especializados em População de Rua (Centro Pop) e Abordagem Social – TC 67/2018.

No mesmo ano, a OSC foi convidada a participar do Chamamento Público 11/17 da Prefeitura Municipal de Taubaté – SP, que concedeu-lhe a co-gestão do Centro Dia do Idoso Pe. Hugo Betonasse, permanecendo responsável pela co-gestão dos serviços, até os dias atuais.

No ano de 2019/2020/2021 – A OSC continua na execução de suas ações, buscando legitimar sua missão, cumprindo seu papel social enquanto Entidade Beneficente, atuando junto às populações com maior índice de vulnerabilidade e risco social, colaborando com os órgãos oficiais ou particulares em programas de prevenção, recuperação, reinserção.

Visando, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e possibilitando o acesso ao mercado de trabalho, viabilizando a inclusão e promoção social dos acolhidos (as) e atendidos (as) e suas famílias.

No decorrer de todos estes anos, houve o fortalecimento da parceria com o Governo Estadual e Federal e com a Prefeitura do Município por intermédio da Secretaria de

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

site:comunidadenovaesperanca.com.br

Apoio Social ao Cidadão-SASC, na execução dos Projetos e Serviços nos possibilitaram a abertura de diálogo e discussões, para expor as necessidades da comunidade e reivindicar ampliação.

O Perfil financeiro: Possui parceria com a Secretaria de Apoio Social ao Cidadão- SASC, de São José dos Campos – SP e pretende continuar a parceria através do Termo Aditivo, a fim de dar sequência na execução de todos os Programas, Projetos e Serviços. Possui parcerias com outros municípios da região nos procedimentos da Comunidade Terapêutica, com o objetivo de tratar a dependência química por meio de um programa especializado, que não envolva somente o processo de desintoxicação, mas também a atividade de reestruturação física, mental e emocional, trabalhando a valorização do ser humano por meio da conscientização para a reintegração ao convívio familiar e social.

Trabalha com captação de Recursos Próprios, advindos das contribuições, das promoções e campanhas de fundos, das dotações e doações, de pessoa Física e Jurídica. A Comunidade Terapêutica Nova Esperança, possui prova legal de sua constituição no país e efetivo funcionamento, nos termos do Decreto Federal nº 8.242, de 23/05/2014 e de acordo com a PORTARIA Nº 834, DE 26 DE ABRIL DE 2016, teve o cuidado de observar normas de prestação de contas, que foram regidos pelos princípios fundamentais de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade; tendo por obrigatoriedade fazer a publicação a de seu balanço em jornais e boletim do Município de São José dos Campos-SP, no encerramento de cada exercício fiscal, entre outros meios eficazes com em seu site no portal transparência, colocando-os à disposição para exame de qualquer cidadão; é realizada auditoria e fiscalização, por parte do poder público da aplicação dos eventuais recursos objeto de termos de parcerias.

A Comunidade Terapêutica Nova Esperança não distribui lucros, dividendos ou bonificações conforme previstas em seu Estatuto. O seu respectivo patrimônio líquido em caso de dissolução será transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza, que preencha os requisitos da Lei 13019/14 e suas alterações.

A sua finalidade promover convivência formação para a participação e cidadania desenvolvimento do protagonismo e autonomia dos usuários, trabalhando a valorização do ser humano por meio da conscientização para a reintegração ao convívio familiar e social.

Seus valores a ética, profissionalismo, humanização, transparência, solidariedade e valorização da vida.

Tendo como missão promover a redução das violações dos direitos socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia de direitos, atuando na perspectiva de elaboração de novos projetos de vida. Promovendo acesso aos serviços ofertados na rede no município, com evidência nas pessoas encontram com problema com a dependência química, situação de rua, indivíduos e famílias com vínculos rompidos ou fragilizados em situação de vulnerabilidade social.

#### **Relevância pública e social:**

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o transtorno por uso de substâncias psicoativas, incluindo a dependência de álcool, droga não prescrito e tabaco, são as principais morbidades responsáveis pela maior proporção da carga global de doença no mundo - Global Burden of Disease GBD.

O uso de álcool foi apontado como o principal responsável pela procura de tratamento na maioria dos países, exceto nas Américas, onde a cocaína foi apontada como a principal substância na entrada para tratamento.

Globalmente, tem-se a impressão de que há uma grande lacuna no tratamento para os transtornos decorrentes do uso de substância psicoativas. Uma pequena proposta das pessoas que necessitam de tratamento, ou que poderiam se beneficiar de programas de prevenção está tendo acesso a estes cuidados ou serviço, considerando-se que onde há tratamento eficaz, eles frequentemente não estão disponíveis para os mais necessitados. Estudiosos sobre o tema da saúde mental consideram em seu aspecto fundamental a devida atenção nas Políticas Públicas, ser inserida nos cuidados primários à saúde, de modo a associar a precocidade das intervenções à melhores prognósticos.

Para que estas políticas precisam ser articuladas de forma integrada com os diversos elementos do sistema de saúde e assistência. No Brasil, após a Reforma Psiquiátrica Brasileira, ocorrida nas décadas de 1980-1990, o país passou a contar com centros específicos de atendimento (Centro de Atenção Psicossocial álcool e (Drogas – CAPS AD).

Contudo, mesmo com a implantação dos CAPS, torna-se evidente que ainda há uma grande parcela de pessoas com problemas relacionados ao uso de crack, álcool e outras drogas que não recebem a atenção da qual necessitam.

Desta forma, a Comunidade Terapêutica (CT) tem se apresentado no cenário brasileiro como importante alternativa de abordagem dos problemas relacionados ao uso de substâncias.

A OSC atende hoje ao todo por meio do acolhimento institucional transitório em suas unidades de Comunidade Terapêutica, 220 indivíduos com problemas relacionados ao uso de substâncias, frequentemente associados ou agravados por outras vulnerabilidades sociais.

### **Experiência e articulação em rede:**

A Comunidade Terapêutica Nova Esperança atua em conjunto com a Rede SUS e SUAS do Município de São Jose dos Campos. A regulação das vagas conveniadas é feita através do CAPS AD III, tendo assim uma avaliação previa clínica e psiquiátrica dos candidatos ao acolhimento na OSC. São realizadas articulações constantes junto à unidade de referência de saúde (UBS e Saúde Mental), articulações com a rede de proteção social para atendimento e acompanhamento das famílias dos acolhidos através da parceria com o CAPS, CRAS, CREAS e/ou SAMA quando do seu ingresso, durante sua permanência na instituição e, também, após o desligamento ; articulações com a rede intersetorial, com vistas a inseri-lo ou reinseri-lo na rede de serviços socioassistencial.

As ações de articulação têm por objetivo contribuir com o acesso aos serviços das Redes SUS e SUAS e desta forma possibilitar o acesso dos indivíduos aos seus direitos - benefícios, programas de transferência de renda e demais serviços, favorecer a inclusão social e o protagonismo destes na construção de seu processo de recuperação. Estas ações contemplar ainda o apoio às famílias que se encontram em situação de

CNPJ: 09.123.386/0001-01



vulnerabilidade, direta ou indiretamente relacionada ao uso de substâncias e que podem ou não estar também relacionadas a uma série de agravos.

A Comunidade Terapêutica Nova Esperança segue as diretrizes da Resolução do CONAD Nº 1, de 19 de agosto de 2015, no que diz respeito a articulação do serviço com a Rede local.

#### Mapeamento da rede de serviços utilizada

Nome	Referên- cia na organizaç ão	Telefone	E- mai l	Ações desenvolvidas
AME	Público	(12) 3209-2102	sau@amesjc.spdm.org.br	Ambulatório Médico em Especialidades
UPA Saúde Mental	Edineia	(12) 3931-4211	upasademental@sjc.sp.gov.br	Pronto Atendimento em Saúde Mental
Unidade Básica de Saúde - Interlagos	Público	(12) 3944-1133	-	Programas de prevenção como os grupos de hipertensão, diabetes, asma, gestantes, planejamento familiar, além de serviços básicos como curativos, inalação, vacinas, entrega de medicamentos, testes de glicose, preventivo ginecológico, teste de gravidez, verificação de pressão arterial, peso, altura, entre outros.
Projeto Casulo	Público	(12) 3931-6040	-	Diminuir a taxa de mortalidade <a href="#">materno-infantil</a> por meio de assistência à gestante no pré-natal e ao recém-nascido de risco e incentivo ao aleitamento materno.
Hospital de Clínicas Sul	Público	(12) 3932-1300	-	Hospital de Pronto Atendimento (Urgência e Emergência)

Hospital Dia/CRMI	Público	(12) 3924-8500	-	Centro de Referência de Moléstias Infecciosa (CRMI)
Hospital Municipal	Público	(12) 3901-3400	-	Hospital de Pronto Atendimento (Urgência e Emergência), Cirúrgico e Ambulatorial

CAPS AD III	Edineia	(12) 3931-4211	capsad@sjc.sp.gov.br	Centro de Apoio Psicossocial – Álcool e Drogas
Poupatempo	Público	0800-7723633		Serviço à população em geral (RG, CPF)
Grupos de Auto Ajuda (AMOR EXIGENTE, ALLANON, NARANON)	Sociedade Anônima		-	Apoio e orientação aos familiares e dependentes químicos/álcool
CRAS	Secretaria Apoio ao Cidadão (Regional)	(12) 3909-2680	sasc@sjc.sp.gov.br	Centro de Referência de Assistência Social de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (Suas), desenvolvimento do Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família (PAIF), que visa fortalecer os vínculos familiares por meio de acompanhamento sociofamiliar, oficinas de convivência e encaminhamentos para a rede socioassistencial.
CREAS	Secretaria Apoio ao Cidadão (Regional)	(12) 3909-2627	sasc@sjc.sp.gov.br	Centro de Referência Especializado de Assistência Social direcionados a indivíduos e famílias com direitos violados

Centro POP	Secretaria Apoio ao Cidadão (Regional)	(12) 3921-7080	sasc@sjc.sp.gov.br	Atendimento à população em situação de rua de média e alta complexidade integrada
Conselho tutelar centro Conselho tutelar sul	Rogério	(12) 3921-8705 (12) 3934-7005	<a href="mailto:tutelar@ig.com.br">tutelar@ig.com.br</a> <a href="mailto:ctutelarsul@ig.com.br">ctutelarsul@ig.com.br</a>	Zelar pelo cumprimento de direitos de crianças e adolescentes
Defensoria Pública	Público	(12) 3942-2540	imprensa@defensoria.sp.gov.br	Orientação jurídica e defesa judicial e extrajudicial de direitos individuais e coletivos às pessoas que necessitarem de forma integral e gratuita

Vara da infância e juventude,	DR. MARCOS	(12) 3922-3001	-	Justiça da Infância e Juventude
Vara Criminal, Cível, Família	Público	(12) 3872-7100	-	Justiça de execuções com atribuições, criminal, cível e família.
Ministério Público	Público	(12) 3913-1815	pjsjcsecretarias@mpsp.mp.br	Defesa da ordem jurídica dos interesses da sociedade e Constituição.
Justiça Eleitoral	Público			Fazer título eleitor

## II. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO E DO SERVIÇO A SER

### QUALIFICADO

Conforme Resolução SEDS N.56, de setembro de 2022, o Serviço de Acolhimento Terapêutico Comunitário pertencente ao Eixo 3 - Reinserção Social e recuperação dos Cinco (5) Eixos contemplados na estrutura do Programa Recomeço, é um serviço de acolhimento terapêutico híbrido com estrutura de atendimento e acompanhamento interventivo da Política sobre Drogas no Estado de São Paulo sendo de caráter voluntário, dispondo como público pessoas adultas, igual ou superior a 18 anos com situações relacionadas ao uso decorrentes de substâncias psicoativas.

O espaço ofertado ocorre de maneira democrática respeitando o direito de permanência e usufruto com segurança, igualdade e condições de acesso.

A OSC Grupo de Assistência a Dependência Química Nova Aurora Feminino e Masculino executa o Serviço de Acolhimento Terapêutico Comunitário destinado as pessoas em vulnerabilidade decorrente do uso de drogas, em parceria com o Governo do Estado de São Paulo desde o ano de 2007.

### 1- Detalhamento do Projeto:

#### Público-alvo:

Adultos, acima de 18 anos, com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas e após acolhimento na primeira fase do Serviço de Acolhimento Terapêutico Híbrido, que não possuem capacidade de autossustento e estão em fase de reintegração social e construção da autonomia.

- (a) Sexo: Masculino
- (b) Período de funcionamento: Integral (24 horas)
- (c) Número de vagas - 45 vagas disponíveis, sendo elas divididas em:
  - fase comunitária: 33
  - fase residencial: 12

Integral – modelo de acolhimento terapêutico Híbrido- Fase II- residencial.

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

site:comunidadenovaesperanca.com.br

## **I. Descrição do Projeto**

### **1. Título do Projeto:**

Serviço de Acolhimento Terapêutico Híbrido.

### **2. Descrição da ação a ser ofertada**

O serviço de acolhimento terapêutico híbrido (comunitário e residencial) oferece proteção, apoio e moradia subsidiada a grupo de pessoas maiores de 18 anos, é um modelo que objetiva atender as pessoas acolhidas, em especial, aos que relatam a dificuldade em permanecer no processo de acolhimento terapêutico por 6 (seis) meses, pois, possuem família para sustentar ou então, não possuem retaguarda familiar e sustentabilidade.

#### **FASE I - UNIDADE COMUNITÁRIA**

Possui tempo de permanência podendo ser reavaliado e prorrogado em função do projeto individual formulado em conjunto com o profissional de referência. O atendimento deve apoiar a qualificação e inserção profissional e a construção de projeto de vida com vista a reintegração social e autonomia.

**FASE II – UNIDADE RESIDENCIAL:** cuja intervenção técnica tem por objetivo a Reintegração Social, com terapia familiar (aos casos que se aplicarem), foco no protagonismo e autossustentabilidade. Os acolhidos deverão ser preparados e inseridos no mundo do trabalho, estimulando a bancarização e promoção da educação financeira.

O atendimento deve apoiar a construção e o fortalecimento de vínculos comunitários, a integração e participação social e o desenvolvimento da autonomia das pessoas atendidas. O serviço deve ser desenvolvido em sistema de autogestão ou cogestão, possibilitando gradual autonomia e independência de seus moradores.

O serviço de acolhimento terapêutico residencial é um modelo desenvolvido para romper com quaisquer aspectos institucionais e garantir um processo de intervenção que mais se aproxime do modelo de um lar.

Conta com equipe técnica de referência para contribuir com a gestão coletiva da

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

moradia (administração financeira e funcionamento) e para acompanhamento psicossocial dos usuários e encaminhamento para outros serviços, programas e benefícios da rede socioassistencial e das demais políticas públicas. Deve possuir técnicos de referência diverso da equipe da

### **3. Objetivos**

Ofertar espaço protegido em um modelo residencial que proporcione a melhoria da qualidade de vida, garantia de direitos e autonomia dos indivíduos que estão no Serviço de Acolhimento Terapêutico.

#### **Objetivos Específicos**

- Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;
- Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;
- Garantir a inserção no mundo do trabalho e capacidade de autossustento.
- Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação.
- Promover o acesso a qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.
- Proteger os usuários, preservando suas condições de autonomia e independência;
- Promover o restabelecimento de vínculos comunitários, familiares e/ou sociais;
- Promover o acesso à rede de políticas públicas.
- Ofertar suporte técnico estatal na fase de Reintegração Social e assim, reduzir o índice de recaídas e lapsos nos 3(três) meses subsequentes ao término do processo de acolhimento.

### **5. Impacto Social Esperado**

- Proteção Integral dos acolhidos de substâncias psicoativas;
- Redução das recaídas e lapsos nos 3(três) meses subsequentes ao término do processo de acolhimento terapêutico.
- Reabilitação Psicossocial;
- Redução das violações dos direitos
- Redução da presença de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas;
- Manutenção da abstinência relacionada ao uso de substâncias psicoativas;
- Acolhidos incluídos nos serviços da rede e com acesso a oportunidades;
- Reconstrução das condições de vida familiar e comunitária;
- Minimização de danos;
- Construção da autonomia.

## **6. Processo de Monitoramento e Avaliação**

Serão elaborados relatórios mensais contendo fotos, atas das assembleias realizadas e lista de presença dos acolhidos nas atividades, e ao término do serviço relatório anual, construídos através de dados obtidos com acolhidos e prestação de contas enviadas mensalmente.

O Grupo de Assistência a Dependência Química Nova Aurora Feminino e Masculino no sentido de efetivar os direitos constitucionais e contribuir com novas estratégias de fortalecimento da rede, tem o consentimento que todos os Serviços, Programas e Projetos são passíveis de avaliação e monitoramento.

Objetivo do Monitoramento serão:

- Cumprimento das Metas
- Cumprimento dos Objetivos
- Cumprimento das Ações e Atividades
- Participação efetiva dos usuários nas atividades e pesquisa da satisfação das atividades realizadas.

Metodologia de monitoramento e avaliação a serem utilizados serão: Dados Quantitativos (gráficos e Tabelas) e Qualitativos, Questionário fechado referente as atividades ofertadas – (instrumentais em anexo).

- Satisfação dos Usuários para com o Serviço Ofertado

Metodologia de monitoramento e avaliação a serem utilizados serão: Pesquisa de Clima e satisfação (Questionário Fechado) de forma trimestral e Assembleias Mensais que serão utilizadas para elaborar normas de convivência, como estão a oferta de serviços e o atendimento da equipe de trabalho. Posteriormente a cada evento realizado, faremos a pesquisa de satisfação, buscaremos ofertar atividades que possam preencher as necessidades de cada indivíduo acolhido (a), fazendo com que eles (as) possam ter um novo olhar, uma nova perspectiva de vida após o tratamento e a satisfação de fazerem parte da construção de um novo projeto.

## **7. Recursos Físicos – caso já possua estrutura física**

Os espaços serão aconchegantes, com iluminação e ventilação adequada, com ambientes agradáveis. Acessibilidade de acordo com as normas da ABNT. Sendo um espaço que contemple um endereço de referência, condições de repouso, espaço de estar e convívio, com armário para guarda de pertences, lavagem e secagem de roupas, banho e higiene pessoal, vestuário e pertences. Possibilitando uma acolhida segura, com condições de dignidade; respeito, integridade e história de vida de cada acolhido, fornecendo acesso a espaço com padrões de qualidade, acesso a espaços reservados a manutenção da privacidade do usuário e fornecendo equipamentos e materiais de natureza permanente como camas com colchões, armário para guardar pertences, sapateiro, cômodas, TV, computadores, mesas, cadeiras, computadores, impressora, máquinas de lavar roupas entre outros necessários, que garantam uma acolhida humanizada e digna.

### **Recursos Físicos da Unidade Residencial – CT3 I Fase**

<b>Quantidade</b>	<b>Espaço ou equipamento</b>
-------------------	------------------------------



e	
1	Sala administrativa
2	Salas atendimento psicossocial
7	Quartos com 2 camas beliche
1	Quarto com 2 camas beliches e 1 cama
1	Cozinha
1	Refeitório
1	Sala para armazenamento dos medicamentos
1	Sala para reuniões /atendimento coletivo/para práticas de atividades físicas e esportivas

1	Banheiros individuais, com chuveiros e instalações sanitárias
0	
1	Lavanderia
1	Dispensa
1	Almoxarifado
1	Área externa para práticas de atividades físicas desportivas
1	Área Externa -Horta

### Recursos Físicos da Unidade Residencial – II Fase

Quantidade	Espaço ou equipamento
3	Quartos com 2 camas beliche
3	Banheiros
1	Sala de estar
1	Cozinha
1	Lavanderia
1	Salão

### 08. Recursos Humanos

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

site:comunidadenovaesperanca.com.br

<b>FUNÇÃO</b>
<b>AGENTE SOCIAL</b>
<b>ATRIBUIÇÃO</b>
<p>Atender e orientar a população – que está em condições de vulnerabilidade social, física e psíquica – além de encaminhá-los aos serviços de assistência social e saúde. Visa também:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Construir vínculo com o acolhido, visando a confiança e transferência;</li> <li>2. Assistir as necessidades e demandas dos acolhidos que são do seu grupo de referência que surgirão durante o tratamento, visando atender as acolhidas em todas as suas necessidades;</li> <li>3. Orientar os acolhidos sobre as fases do tratamento e do objetivo de cada fase, durante as reuniões de referência;</li> <li>4. Evoluir prontuário os ocorridos na CT.</li> </ol>
<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Estar em campo acompanhando o andamento das atividades, orientando, aconselhando;</li> <li>6. Fazer intervenções de acordo com as dificuldades apresentadas pelos acolhidos;</li> <li>7. Conduzir reuniões específicas e operacionais.</li> <li>8. Acompanhar sociabilidade da CT visando a organização e bem estar do grupo.</li> </ol>
<b>FUNÇÃO</b>
<b>ASSISTENTE SOCIAL</b>
<b>ATRIBUIÇÃO</b>
<p>segundo o Conselho Federal de Serviço <b>Social</b>, “o <b>assistente social</b> analisa, elabora, coordena e executa planos, programas e projetos para viabilizar os direitos da população e seu acesso às políticas <b>sociais</b>, como a saúde, a educação, a previdência <b>social</b>, a habitação, a assistência <b>social</b> e a cultura.”</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fortalecimento de vínculo;</li> <li>2. Elaboração e monitoramento de planilhas (Acolhidos ativos; Ações encaminhamentos; Entrada e Saídas; Visita Mensal; Relatório Institucional;</li> <li>3. Monitoramento do e-mail;</li> <li>4. Fechamento Mensal (Entradas; Saídas; Ressocializações; Visitas; Ações realizadas pela CT; Altas; Encaminhamentos realizados);</li> <li>5. Agendamento de saídas: Poupatempo, Câmara Municipal, Cras; INSS; dentre outros locais, para confecção de documentos pessoais;</li> <li>6. Fazer agendamento de carro de acordo com as necessidades das acolhidas;</li> <li>7. Atendimento individual e, em grupo;</li> <li>8. Atendimento familiar;</li> <li>9. Acompanhar e orientar os acolhidos da fase de integração;</li> <li>10. Dar suporte em intervenções quando necessário;</li> <li>11. Atendimento Institucional (Rede);</li> <li>12. Acompanhar visitas técnicas quando necessário;</li> <li>13. Contato com a rede: Cras e Creas (Proteção básica – Média e Alta complexidade); Abrigos e Abordagem, dentre outros;</li> <li>14. Elaboração de relatórios: Parecer Técnico, Relatório Multidisciplinar; Declaração de acolhimento e, elaboração de plano de trabalho;</li> <li>15. Encaminhamentos e articulação com a rede de apoio (SUAS E SUS)</li> </ol>
<b>FUNÇÃO</b>

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

site:comunidadenovaesperanca.com.br

<b>COORDENADOR TÉCNICO</b>
<b>ATRIBUIÇÃO</b>
<p>Na prática, o <b>coordenador técnico</b> é um profissional dinâmico e capaz de resolver problemas. Entre orientar o trabalho coletivo e fazer a conexão entre todos os indivíduos envolvidos no meio educacional, ele reúne ideias, alavanca recursos e sugere modos de renovar e inovar práticas escolares.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Coordenar as rotinas: administrativas; operacionais e, técnicas;</li> <li>2. Orientar a equipe de trabalho;</li> <li>3. Facilitar a promoção do trabalho integrado;</li> <li>4. Estimular o desempenho e a produtividade da equipe envolvida;</li> <li>5. Coordenação de procedimentos relativos ao cronograma de atividades;</li> <li>6. Supervisão das atividades operacionais;</li> <li>7. Conduzir reuniões de equipe;</li> <li>8. Dar suporte em intervenções;</li> <li>9. Supervisão da elaboração dos relatórios e, pareceres técnicos;</li> <li>10. Elaboração de procedimentos, dentre outros;</li> <li>11. Articulação junto a rede;</li> <li>12. Dar suporte em visitas técnicas;</li> <li>13. Organizar escala de folgas e, férias da equipe;</li> <li>14. Acompanhar o cumprimento das atribuições dos colaboradores;</li> <li>15. Avaliação da postura profissional da equipe;</li> <li>16. Estimular o colaborador a buscar qualificação profissional;</li> <li>17. Administrar conflitos e, dar feedbacks;</li> <li>18. Acompanhar sociabilidade da CT visando a organização e bem estar.</li> <li>19. Captação de Recursos em geral;</li> <li>20. Responder tecnicamente pela CT;</li> <li>21. Acompanhar a necessidade de cuidados, reparo no que diz respeito a infraestrutura e patrimônio da CT, visando o bem estar do grupo.</li> </ol>
<b>FUNÇÃO</b>
<b>ENFERMEIRA</b>
<b>ATRIBUIÇÃO</b>
<p>O enfermeiro trabalha em hospitais, clínicas e outras instituições. São muitas as atribuições do enfermeiro, como: realizar triagens, preencher prontuários, ofereceros primeiros atendimentos, coletar exames, administrar medicamentos e monitorar o estado de saúde dos pacientes. Eles são os profissionais que estão na chamada “linha de frente”.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acompanhar e orientar os acolhidos da fase de integração com relação a suamedicação;</li> <li>2. Dar suporte em intervenções quando necessário;</li> <li>3. Entrar em contato com a rede de saúde para solicitação de exames;</li> <li>4. Acompanhar situação de saúde da acolhida;</li> <li>5. Organizar as fichas de ministração da medicação;</li> <li>6. Organizar a medicação das acolhidas;</li> <li>7. Prestar primeiros socorros quando necessário;</li> <li>8. Entrar em contato com a rede de saúde para solicitação de consultas;</li> <li>9. Participar da triagem do acolhimento se necessário.</li> </ol>

<b>FUNÇÃO</b>
<b>PSICOLOGO</b>
<b>ATRIBUIÇÃO</b>
<p>O Psicólogo, dentro de suas especificidades profissionais, atua no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atendimento individual e, em grupo;</li> <li>2. Avaliação psicológica;</li> <li>3. Anamnese;</li> <li>4. Atendimento familiar;</li> <li>5. Suporte em intervenções;</li> <li>6. Elaboração do Plano de Atendimento Singular (PAS);</li> <li>7. Elaboração de relatórios e pareceres técnicos;</li> <li>8. Acompanhar e orientar o projeto de vida elaborado pela acolhida;</li> <li>9. Acompanhar e orientar a acolhida na fase de reinserção social (treino das habilidades sociais);</li> <li>10. Evolução nos prontuários;</li> <li>11. Fazer entrada e saída no Sistema do Recomeço;</li> <li>12. Acompanhar sociabilidade da CT visando a organização e bem estar.</li> </ol>

## 12.2 Contra partida

<b>FUNÇÃO</b>
<b>EDUCADORA FÍSICA</b>
<b>ATRIBUIÇÃO</b>
<p>O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde;</li> <li>2. Contribuir para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal;</li> <li>3. Visar à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento;</li> <li>4. Prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais;</li> <li>5. Promoção autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente;</li> <li>6. Observar os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.</li> </ol>

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

site:comunidadenovaesperanca.com.br

**a. Parceiros (Voluntários)**

<b>PARCEIRO</b>
<b>FUNDO SOCIAL</b>
<b>ATRIBUIÇÃO</b>
Parceiro oferta diversos cursos para capacitação, como: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeção de pães;</li> <li>• Confeção de panetones doces e salgados;</li> <li>• Bolos;</li> <li>• Doces.</li> </ul>
<b>FUNÇÃO</b>
<b>MEDICO CLINICO GERAL</b>
<b>ATRIBUIÇÃO</b>
Efetuar exames médicos, emitir diagnósticos, prescrever medicamentos, realizar outras formas de tratamento, aplicar recursos de medicina preventiva ou terapêutica, de acordo com a especialidade. <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fazer anamnese;</li> <li>2. Exame físico e seguimento dos pacientes;</li> <li>3. Estabelecer conduta com base na suspeita diagnóstica;</li> <li>4. Solicitar exames complementares e/ou período de consulta.</li> <li>5. Determinar por escrito prescrição de medicamentos e cuidados especiais</li> </ol>
<b>PARCEIRO</b>
<b>MESA BRASIL</b>
<b>ATRIBUIÇÃO</b>
Maior rede de bancos de alimentos da América Latina, Mesa Brasil Sesc é referência no combate à fome e ao desperdício de alimentos. Atua ao lado de parceiros — como centrais de distribuição e abastecimento de alimentos, feiras livres, redes atacadistas e varejistas, e indústria alimentícia — que doam excedentes de produção ou produtos fora dos padrões de comercialização, mas em condições seguras para consumo. Empresas dos mais variados setores disponibilizam seus recursos e serviços para esta iniciativa. O programa de segurança alimentar e nutricional atende, diariamente, milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade, por meio de instituições socioassistenciais cadastradas.

**FASE I**

QT D	Cargo/Função	Formação	Nome	Carga Horária	Tipo Vinculo
01	Agente Social	Ensino Médio	Albertt Rabelo de Araujo	44hrs	CLT
01	Agente Social	Ensino Médio	Fabiana Duarte Silva	44hrs	CLT

01	Agente Social	Ensino Médio	Cicero Rogerio da Silva	44hrs	CLT
01	Assistente Social	Superior Completo	Francisca Erismar de Souza	30hrs	CLT
01	Coordenação Técnica Pleno	Superior Completo	Yara Beber Ramos	44hrs	CLT
01	Cozinheiro	Ensino Médio	Lidiane Patricia	44hrs	CLT
01	Supervisora ADM	Superior Completo	Roseane Campos	44Hrs	CLT
01	Psicóloga	Superior Completo	Carla fabiana Ataulo Fernandez	40hrs	CLT

## FASE II

QT D	Cargo/Função	Formação	Nome	Carga Horária	Tipo Vinculo
01	Agente Social	Ensino Médio	Ricardo de Oliveira	44hrs	CLT
01	Psicóloga	Superior Completo	Vanessa Pazeto	24 hrs	CLT

## 09. METAS E INDICADORES

INDICADORES	METAS	RESULTADO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de permanência;</li> <li>• Taxa de ocupação;</li> <li>• Desligamento</li> </ul> <p>qualificado;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir, no mínimo, 90 dias de permanência por acolhido;</li> <li>• Garantir a ocupação mínima de 85% (oitenta e cinco por cento) das vagas disponibilizadas;</li> <li>• Garantir o desligamento qualificado no mínimo 50% (cinquenta por cento).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo de permanência maior de 70%;</li> <li>• Taxa de Ocupação maior 85%;</li> <li>• Desligamento qualificado maior 50%.</li> </ul>

## 10. METODOLOGIA

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

site:comunidadenovaesperanca.com.br

Serviço de Acolhimento voluntário de caráter transitório para pessoas com problemas decorrentes do uso nocivo ou dependência de substâncias psicoativas.

Serviço de acolhimento que tem por função a oferta de um ambiente protegido, técnica e eticamente orientado, conforme legislação vigente, que forneça suporte e acolhimento aos acolhidos de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com programa terapêutico adaptado às necessidades de cada caso. É um lugar cujo principal instrumento terapêutico é a convivência entre os pares. Oferece uma rede de apoio no processo de recuperação das pessoas, resgatando a cidadania e a autonomia, e buscando encontrar novas possibilidades de reinserção social, levando em consideração a segunda fase do acolhimento em caráter residencial a metodologia de trabalho se difere da primeira que é realizada inteiramente dentro da comunidade com toda a equipe multidisciplinar, sendo assim todas as atividades do projeto fora da CT são realizadas de acordo com a necessidade existente das acolhidas.

A organização do serviço deverá garantir privacidade, respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de: ciclos de vida, arranjos familiares, raça, etnia, religião, gênero e orientação sexual. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários, sociais e da função protetiva dos indivíduos e suas famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

Partimos do pressuposto da complexidade da Dependência às Substâncias Psicoativas em Mulheres, considerando não ser possível pensar o sofrimento dos sujeitos a partir de um único referencial teórico.

Portanto, os elementos: droga, sujeito (relação intrapsíquica e relações intersubjetivas) e os aspectos sócio-histórico-culturais são abrangidos durante o processo de Acolhimento das nossas Acolhidas, visando a reestruturação Física, Mental, Emocional, Social, Profissional e Espiritual.

## ATIVIDADES

### 1. Garantir acolhida.

O ingresso na CT é intermediado geralmente por um ou dois técnicos (Assistente Social ou Psicólogo e Enfermeira, caso identificado a necessidade) após o candidato e familiares ou órgãos de encaminhamento entrarem em contato e agendarem a datado encaminhamento.

Contempladas as condições necessárias para o acolhimento no CT e também após a concordância formal do ingresso no CT por parte do acolhido, são apresentadas a esta as Diretrizes de Convivência da CT (Normas e Regras), as condições para permanência na mesma, além dos critérios para a alta.

Sendo a voluntariedade e a concordância condições imperativas para o ingresso na CT, a Equipe Multidisciplinar deve ter durante todo o processo como premissa básica na sua relação com os acolhidos, os três pilares das teorias de Carl Rogers:

I - Aceitação positiva incondicional;

II - Empatia;

III – Congruência;

Desta forma pretende-se assegurar o acolhimento em condições de dignidade, a preservação da identidade, integridade, religiosidade e história de vida dos acolhidos, o espaço com padrões de qualidade quanto a: higiene, habitabilidade, salubridade, segurança e conforto, a alimentação em padrões nutricionais adequados a necessidades específicas o acesso a ambiência acolhedora e espaços reservados de manutenção da privacidade e guarda de pertences pessoais e as atividades laborais com objetivo terapêutico de resgate de autonomia, e promoção de autocuidado, respeitando suas limitações, aptidões e interesses em novas habilidades.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento diariamente dessa atividade.

### 2. Garantir aos acolhidos escuta qualificada.



Ofertar à Equipe multidisciplinar o conhecimento necessário acerca da técnica que permite adquirir informações sobre cada acolhido, que possibilitarão escolhas e resoluções de suas necessidades, tornando-se uma forma de prestar uma assistência de qualidade, pois, por meio dela, é possível reconhecer e acolher, empaticamente, as necessidades do mesmo, bem como de seus familiares, auxiliando assim no atendimento ofertado. Sua prática efetiva será verificada por meio de instrumentos criados especificamente com este fim.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento diariamente dessa atividade, ou/e conforme demanda emergente.

### 3. Realizar estudo social de caso.

Promover Estudo de Caso no qual, o profissional de Serviço Social, busca por meio de instrumental específico conhecer com profundidade, e de forma crítica, a situação da questão social objeto do estudo – especialmente nos seus aspectos sócio-econômicos, familiares e culturais do acolhido.

Sendo assim, a profissional do Serviço Social e a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento semanalmente dessa atividade, ou/e conforme demanda emergente.

### 4. Garantir atendimento psicoterápico individual com frequência mínima de uma vez por semana ou de acordo com a necessidade avaliada;

Atendimento individual psicológico – Os atendimentos individuais são realizados segundo agenda pré-estabelecida pelo profissional de Psicologia, com o objetivo de melhor compreender a dinâmica que envolve todo o processo pelo qual o acolhido está vivenciando no período do acolhimento. Este atendimento ocorre semanalmente ou de acordo com a necessidade identificada pela equipe técnica. Sua realização deverá ser monitorada por meio da checagem das evoluções do profissional da psicologia no prontuário do acolhido e também por meio de instrumento criado com este fim específico.

Sendo assim, a profissional de psicologia se responsabiliza ao cumprimento semanalmente dessa atividade, ou/e conforme demanda emergente.

5. Garantir a realização de Grupos terapêuticos;

Atendimento em Grupos e/ou oficinas terapêuticas conduzidas pelo profissional de psicologia, deverão estar previstas no cronograma de atividades propostas ao grupo. Uma das principais vantagens é a possibilidade de receber suporte e encorajamento dos outros membros do grupo. Sua realização deverá ser monitorada por meio da checagem das evoluções do profissional da psicologia no prontuário do acolhido e também por meio de instrumento criado com este fim específico.

Sendo assim, a profissional de psicologia se responsabiliza ao cumprimento quinzenalmente dessa atividade.

6. Realizar Atendimento social individual;

O profissional de Serviço Social impreterivelmente realiza os atendimentos sociais com os acolhidos, bem como a seu familiar, obedecendo agenda pré-estabelecida. Esse atendimento, visa compreender a dinâmica familiar e incluir a família no processo de recuperação, bem como orientar sobre formas saudáveis de acompanhamento do processo de recuperação do acolhido.

O Assistente Social também realiza visitas e atendimentos domiciliares, quando assim a equipe técnica definir como prioridade para melhor evolução do processo terapêutico.

Este atendimento ocorre quinzenalmente ou de acordo com a necessidade identificada pela equipe técnica. Sua realização deverá ser monitorada por meio da checagem das evoluções do profissional do serviço social no prontuário do acolhido e também por meio de instrumento criado com este fim específico.

Sendo assim, a profissional do Serviço Social se responsabiliza ao cumprimento quinzenalmente dessa atividade e/ou conforme demanda emergente.

7. Realizar Atendimento social em grupo;

O Atendimento social em grupo será realizado pelos Assistentes Sociais responsáveis, assim como por acadêmicos estagiários deste curso, sempre sob supervisão direta de seus respectivos Orientadores de Campo e da Coordenação Geral.

Estes atendimentos grupais deverão estar previstos no Cronograma de Atividades semanais da CT como também podem ocorrer por demanda emergencial.

Sendo assim, o setor do Serviço Social se responsabiliza ao cumprimento quinzenalmente dessa atividade e/ou conforme demanda emergente.

#### 8. Realizar Oficinas terapêuticas;

As oficinas terapêuticas ofertadas têm por objetivo a aquisição de um novo repertório de conhecimentos e forma de se relacionar, aprendizado do trabalhar adequadamente usando ferramentas e diferentes materiais, promover o aumento da concentração, da atenção focada e compartilhada, do aumento do repertório motivacional – apresentando novos objetos e atividades que venham a trazer interesse, desenvolver a capacidade de criação e a maior autonomia.

Sendo assim, os profissionais qualificados para cada atividade, assim como os profissionais da psicologia e equipe multidisciplinar se responsabilizam ao cumprimento quinzenalmente dessa atividade.

#### 9. Realizar Atividades multidisciplinares;

Realização de atividades em grupos educativos e/ou psicossociais:

##### I - Atividades de meditação;

A Meditação é prática sugerida ao acolhido, com o objetivo de promover o bem-estar espiritual, respeitando a particularidade de cada indivíduo.

II - Atividades físicas e desportivas caminhadas ecológicas, que promovam a reabilitação física e o convívio comunitário. Existem inúmeras pesquisas e livros que mostram que o esporte e as atividades físicas contribuem para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar. As atividades da

Comunidade Terapêutica Nova Esperança são estruturadas e organizadas em horários e dias específicos para a realização.

Os acolhidos participam, desde que não tenha nenhuma contraindicação médica para tal atividade.

#### - Reuniões de Sentimento

Esta reunião tem por objetivo, proporcionar que o acolhido partilhe os sentimentos identificados no decorrer do dia. É muito importante esta reunião, pois o acolhido aprende a identificar e expressar seus sentimentos. Tudo isso com a possibilidade de ouvir retorno dos demais acolhidos (as). O retorno é uma forma de avaliação, e de ser ajudado em relação aos sentimentos que vive, sempre com intuito de crescimento no processo terapêutico.

#### - CTO (Comitê Trabalhando com os Outros)

Dirigido pelo AA, o CTO (Comissão Trabalhando com os Outros) promove a partilha de alcoólicos em recuperação, que através da sua experiência de vida vem trazer à comunidade a mobilização e motivação para os acolhidos (as) persistirem na busca pela abstinência.

#### - Reuniões Comunitárias

Encontro semanais com o objetivo de proporcionar aos acolhidos não só a leitura das normas de convivência que regem a comunidade, mas também convidá-los à reflexão sobre o cumprimento ou não das normas e regras que nos são apresentadas dentro dos mais variados contextos e as implicações decorrentes destas escolhas no que se refere à cultura de um grupo, hierarquia, cidadania, inserção/exclusão social, valores, família. Além disso, objetivou-se estabelecer a relação existente entre a forma como cada indivíduo lida com estas questões, a aderência ao processo terapêutico proposto e a manutenção da abstinência de SPA.

#### - Reuniões de Fases:

##### VI.I - Reunião de 1 a 60 – Períodos de Integração

Quando o usuário acessa o serviço de acolhimento na Comunidade, ele ficará na Fase de Integração, por um período de 20 dias. Nesta fase os acolhidos conhecerão o Projeto Terapêutico, bem como será elaborado o PAS (Plano de Acolhimento Social).

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Serão discutidos assuntos relacionados às dinâmicas interpessoais e à vida na Comunidade Terapêutica, conhecerá o Cronograma de atividades, normas e regras, também falaremos sobre a doença e fatores que podem ser protetores, bem como fatores de risco.

- Reunião de 61 a 120 dias – Período de Projeto de Vida

Nesta fase, o acolhido (a) passará a desenvolver seu novo Projeto de Vida, que norteará seu futuro, de acordo com o Plano de Atendimento Singular (PAS). São trabalhados conteúdos sobre expectativas de vida, o que já foi contemplado no passado e o que se deseja resgatar.

A cada período trabalhado, o projeto poderá sofrer alterações de acordo com as necessidades e expectativas do acolhido.

- Reunião de 121 a 180 dias – Período da Reinserção Social/Profissional

Nesta fase o acolhido já está caminhando para conclusão de seu processo terapêutico e implementando as atividades propostas na Fases de Projeto de Vida, que foram trabalhadas no período anterior. É um momento de colocar em prática as ações propostas, para recolocação profissional, retomada de estudo, entre outras atividades inseridas para a reorganização de vida do acolhido.

O técnico de referência do acolhido estará acompanhando e orientando para todas as atividades propostas na sociedade.

VII - Reunião Matinal

A proposta da atividade é criar um espaço de tempo dedicado a uma revisão da vida na CT, no qual todos os participantes (acolhidos e equipe multidisciplinar) podem demonstrar uma preocupação responsável, sendo, portanto, um exercício social que promove a cultura e as premissas da CT.

- T.R.E. (Terapia Reacional Emotiva)

Grupo para trabalhar sentimentos perturbadores e comportamentos destrutivos que são frutos de crenças irracionais que distorcem a percepção da realidade e nos fazem reagir de maneira inadequada. O objetivo é ajudar as pessoas a lidar com suas expectativas, derivadas das crenças irracionais, tornando-se menos vulnerável frente às adversidades e vivendo melhor ao aceitar a si mesmo e as situações.

## VIII - Reuniões de Grupo de Referência

O acolhido, ao chegar a Comunidade, contará com um técnico que lhe dará apoio durante seu processo terapêutico, com o objetivo de garantir o atendimento das necessidades do acolhido (a), desde encaminhamento para médico, contato com a rede de saúde, assistência social, lazer, etc. Estas necessidades são discutidas na Reunião de Equipe.

Além de atividades de lazer, cultural, e grupos de autoajuda, com o objetivo de reflexão e utilização de recursos oferecidos durante o processo terapêutico para manter-se em abstinência e em manutenção contínua. Estas atividades se integram em um atendimento que visa o maior alcance das transformações, aspectos preventivos e conscientização da dependência química, direcionando para a finalidade maior de todo o trabalho que é a efetiva e bem estruturada recuperação da acolhido.

Sendo assim, a equipe técnica, coordenação e conselheiros se responsabilizam ao cumprimento diariamente dessa atividade.

10. Realizar a Construção do Plano de Atendimento Singular (PAS) em até 30 dias e após a data de acolhimento, e atualizá-lo por iniciativa da equipe e do acolhido.

O Plano de Acolhimento Singular – PAS tem por objetivo principal a singularização do atendimento de acordo com as peculiaridades e necessidades de cada caso, identificado no acolhimento. São consideradas as características singulares (fatores de risco e de proteção), tais como: histórico de vida, nível de gravidade da dependência, características da relação com o consumo de substâncias psicoativas (SPAs) (tempo de uso, principal SPA de uso, via de consumo), presença de comorbidades, estrutura familiar de origem e de convivência, histórico laboral, nível de escolaridade, entre outros fatores que podem diretamente afetar positivamente ou negativamente o processo de recuperação do acolhido.

Outro fator importante de diferenciação na elaboração do PAS é o acolhido estar sendo readmitido na Comunidade, principalmente se este concluiu o processo no acolhimento anterior.

Neste caso o acolhido já conhece o Projeto Terapêutico da Comunidade e a equipe já está familiarizada com o caso, o que contribuiu para que o processo possa

ser melhor distribuído, entretanto será reavaliado e proposto outras formas de condução do acolhimento.

Sua elaboração deverá acontecer em até 30 dias a contar da data da chegada do acolhido.

O PAS deve ainda ser atualizado toda vez que as necessidades, projetos e/ou contingências de vida do acolhido se modificarem.

O monitoramento que garantirá sua elaboração dar-se-á por meio da checagem de prontuários e instrumentos de monitoramento internos criados para este fim.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade, sendo o primeiro PAS realizado em até 30 dias a partir da data de entrada do acolhido e posteriormente sendo atualizado mensalmente.

11. Realizar orientação e encaminhamentos para a rede do Sistema Único da Saúde (SUS) e Sistema Único da Assistência Social (SUAS);

Quando necessário, encaminhamos os acolhidos para atendimento nos equipamentos de saúde, como UPA Saúde Mental, Unidades Básicas de Saúde, Hospital Clínicas Sul e Hospital Municipal. O Hospital Dia, que é referência de moléstias infecciosas, pois atendemos muitos acolhidos com doenças infecto contagiosas. Contamos ainda com apoio social oferecido aos acolhidos, como o CRAS, para fortalecimento de vínculo familiar; CREAS, Centro Pop, CENE, Espaço Prevenir, todos esses equipamentos são acionados na medida em que os acolhidos e/ou seu familiar apresenta uma situação ou queixa em que se faz necessário os serviços oferecidos.

Sendo assim, a supervisão e equipe técnica se responsabilizam ao cumprimento dessa atividade diariamente.

12. Realizar Orientação sociofamiliar;

Na ocasião da admissão do candidato ao acolhimento na Comunidade Nova Esperança, os familiares/responsáveis, são encorajados e conscientizados sobre a importância de participarem das visitas e do processo de recuperação de seus familiares/amigos/companheiros durante o período de acolhimento.

De forma recorrente e como preconizado pela legislação, os profissionais do Serviço Social, realizam a busca dos familiares objetivando o resgate ou o estabelecimento do contato entre o acolhido e estes. Uma vez feito o contato, a família é convidada a participar do “Atendimento Social”, ocasião na qual o profissional fará o levantamento das condições e demandas sociais desta família e do próprio acolhido, considerando seu grau de vulnerabilidade, composição e dinâmica.

As visitas se dão mensalmente e têm como finalidade proporcionar o fortalecimento e por muitas vezes a reconstrução do vínculo familiar. Nestas ocasiões, sempre que necessário a Equipe Profissional da Comunidade realiza intervenções e/ou atendimentos e específicos às famílias, além de fornecer orientações e informes sobre a vida na CT e outros temas coletivamente.

Em função das especificidades de cada caso e de cada família, a equipe pode sugerir e/ou propor encaminhamentos a profissionais da psicologia e/ou psiquiatria ou áreas correlatas a membros da família.

De acordo com o Plano de Atendimento Singular (PAS), podem ser previstas durante o período de acolhimento até duas visitas de 72 horas do acolhido ao núcleo familiar onde deverá ser inserido após sua alta, de forma a favorecer os vínculos e identificar fatores de risco e proteção no período do pós acolhimento.

O referenciamento da família na rede de proteção social no município de origem, será realizado através do contato telefônico, no período que antecede o desligamento, o CRAS e/ou CREAS será acionado, para já realizarem o acompanhamento, a equipe técnica fica responsável em manter articulação durante e pós-tratamento.

Sendo assim, a equipe técnica e conselheiros se responsabilizam ao cumprimento dessa atividade diariamente e/ou conforme demanda emergente.

### 13. Garantir o estímulo ao convívio grupal e social;

Viabilizar por meio do PAS e do Programa Terapêutico como um todo a reconstrução e/ou fortalecimento de projetos de vida, reintegração no mundo do trabalho, na sociedade, possibilitando a construção de sua autonomia e seus vínculos afetivos, familiares e sociais.

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

site:comunidadenovaesperanca.com.br



Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente.

14. Promoção de atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.

De acordo com Nora Wolkow, em palestra proferida na UNIFESP em 2010, a exemplo de outras doenças crônicas: Diabetes, asma, hipertensão, o Transtorno por uso de substâncias está sujeito a um número similar de episódios de crise.

A palestrante pondera ainda que, na medida em que o indivíduo se conscientiza de seu estado, melhores condições este terá de evitar as citadas situações de crise. Seguindo esta lógica, o Cronograma de Atividades Diárias deverá contemplar palestras/seminários, e atividades que o permita compreender o fenômeno do uso de substâncias e desta forma melhor desenvolver estratégias para sua melhora e manutenção da qualidade de vida

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade semanalmente.

15. Realizar Diagnóstico socioeconômico dos acolhidos;

O diagnóstico socioeconômico do acolhido consistirá em uma tradução social da condição vivida pelo mesmo em seu território, por meio da utilização de indicadores que permeiem diversas dimensões da sua realidade social, tais como: escolaridade e ocupação dos pais/familiares, condições de moradia, além de renda, entre outras.

Sendo assim, a profissional do serviço social se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente e/ou conforme demanda emergente.

16. Realizar a Referência e contrarreferência dos acolhidos e familiares aos equipamentos da Rede do Território

A Comunidade Terapêutica conta com os serviços de referência e contra referência para outros serviços de atenção da Assistência Social e outros agravos à saúde, como exemplo o SAMU e Resgate do Município de São José dos Campos, que são acionados mediante emergência em saúde. Além do suporte de emergência, temos uma boa parceria com os serviços de saúde e serviços de apoio ao cidadão no município.

Realizamos ainda encaminhamentos para a rede socioassistencial (CRAS, CREAS); Encaminhamentos de relatório informativos para o Poder Judiciário;

Participação em reuniões com a rede ampliada (rede de atendimentos e judiciário); Discussão de casos com a rede de atendimentos;

Encaminhamentos para órgãos específicos de acordo com a necessidade.

Sendo assim, a profissionais da equipe técnica se responsabilizam ao cumprimento dessa atividade diariamente e/ou conforme demanda emergente.

17. Incorporar no cotidiano das equipes a elaboração de relatórios e preenchimento de prontuários;

Definir Cronograma de atividades para Equipe Multidisciplinar, instituir rotina de checagem dos prontuários e criação de instrumentais internos com este fim.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente.

18. Promover o trabalho interdisciplinar entre a equipe;

Promover semanas Temáticas Sazonais que permitam a conexão entre as disciplinas, de forma a possibilitar o diálogo entre as diferentes áreas e seus conceitos, de maneira a integrar os conhecimentos distintos e com o objetivo de dar sentido a eles. Nestes eventos contamos com palestrantes convidados e muitas atividades Lúdicas. (Ex. Prevenção ao Suicídio – Setembro Amarelo, Janeiro Branco, Novembro Azul, etc.)

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente.

19. Garantir aos acolhidos informação, comunicação e a defesa de seus direitos;

Promover Grupos Temáticos que abordem o assunto, para exercer cidadania e respeito a seus direitos.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente.

20. Orientar para acesso de documentação pessoal dos acolhidos;

Uma vez identificada a necessidade da aquisição de documentações pessoais, o profissional do serviço social, procederá as devidas orientações para a aquisição dos documentos necessários:

Agendamento junto ao órgão expedidor (quando necessário), providenciar transporte e acompanhamento para o acolhido e expedir declaração de pobreza, ou disponibilização de recursos necessários.

Sendo assim, a profissional do serviço social se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente ou/e conforme demanda emergente.

21. Realizar Atividades de autocuidado e sociabilidade;

Atividades de autocuidado e sociabilidade com a execução de trabalhos com significados terapêuticos e/ou execução de tarefas que desenvolvam autonomia, organização e responsabilidades nas atividades da vida diária e prática. Essas atividades, fazem parte do processo terapêutico, baseando-se na premissa de que o acolhido a partir de trabalho comum com as responsabilidades de manutenção do seu próprio local, lhe criem apressa pela disciplina e resultados de seu próprio esforço, agregando amadurecimento e compromisso com o que lhe é comum e aos outros, tratando os demais companheiros acolhidos como “família”, resgatando assim o valor de se viver em grupo e, sobretudo, o respeito por si, pelo espaço e pelo outro. São

direcionados pelos profissionais, que os orientarão para essa rotina diária, e em todas as manhãs, após o café da manhã e a espiritualidade, cada acolhido será direcionado a um cuidado, não somente com o ambiente, mas consigo próprio, cuidados com o quarto, guardam roupas, locais de uso comum ao grupo.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente.

#### 22. Realizar Grupo de estudos e conscientização em dependência química;

Especialistas defendem que, na medida em que o indivíduo se conscientiza de seu estado, melhores condições este terá de evitar as citadas situações de crise. Seguindo esta lógica, o Cronograma de Atividades Diárias deverá contemplar palestras/seminários, e atividades que permita compreender o fenômeno do uso de substâncias e desta forma melhor desenvolver estratégias para sua melhora e manutenção da qualidade de vida. É importante a exploração de recursos áudio visuais e lúdicos, numa linguagem acessível ao público atendido.

Sendo assim, os conselheiros se responsabilizam ao cumprimento dessa atividade semanalmente.

#### 23. Promover Grupo de prevenção de recaída;

Este Grupo tem o objetivo de trabalhar o problema de recaída e gerar estratégias para prevenir e/ou manejar sua ocorrência. Buscando identificar situações de alto risco, em que o acolhido é vulnerável à recaída e usar estratégias de enfrentamento cognitivas e comportamental para prevenir as situações de risco e conseqüentemente a recaída.

Sendo assim, os conselheiros se responsabilizam ao cumprimento dessa atividade semanalmente.

#### 24. Garantir o acesso a Atividades físicas, desportivas e recreativas;

Além do espaço físico (quadras e piscina) disponibilizado aos acolhidos para estas atividades, buscar parcerias com a Secretaria Municipal – Esporte e Cultural, Centros Comunitários e Universidades.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade semanalmente.

25. Promover a inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho, daqueles acolhidos que desejarem;

Implementação de rotina de cursos profissionalizantes de curta duração e educação para o trabalho com enfoque na recolocação do profissional do indivíduo, desenvolvendo habilidades técnicas, comportamentais, assim como atitudes, compatíveis com o mercado de trabalho.

Estes cursos são ministrados através de convênio e parcerias com entidades parceiras que possam fornecer curso de qualidade e certificado específico de formação, segue abaixo alguns exemplos: Inclusão dos acolhidos (as) em Programas Municipais: Pró Trabalho. O Programa Pró-Trabalho é uma iniciativa do governo municipal de São José dos Campos –SP, 20% das chances oferecidas neste programa são destinadas às pessoas em situação de vulnerabilidade.

Surgindo oportunidades de recolocação no mercado de trabalho após o período de acolhimento no CT, para a área administrativa, serviços gerais internos e serviços externos, em todos os três eixos de atuação.

Após a fase de cadastramento, a Secretaria de Apoio Social ao Cidadão-SASC, faz o controle das inscrições através do sistema da Vigilância Socioassistencial, conforme forem surgindo as vagas os inscritos vão sendo inseridos, após as convocações e serão encaminhados aos respectivos locais de trabalho para assumirem as funções e darem início aos cursos de qualificação. O programa tem duração máxima de 24 meses, proporcionado uma recolocação profissional, as documentações completas são essenciais para inserção em qualquer programa social; e abertura de inscrições são necessárias para admissão. Programa Senac de Gratuidade. Parceria com o SENAC visão inclusão dos acolhidos (as) em cursos de qualificação profissional, visando a inclusão produtiva. Cursos gratuitos SENAI. As parcerias com o SENAI viabilizam o processo de conscientização e a importância de criar perspectivas de um novo projeto de vida, por

intermédio de qualificação profissional durante o período de tratamento. Observação: Os acolhidos geralmente participam dos cursos de panificação, Barbearia, culinária, entre outros ofertados pelos nossos parceiros. As parcerias são importantes no processo de qualificação e requalificação profissional das acolhidos, objetivam a inclusão produtiva.

Sendo assim, a equipe Técnica se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente ou/e conforme demanda emergente.

26. Promover estímulo a elevação da escolaridade para aqueles acolhidos que foram avaliados com baixa escolaridade;

Identificada a baixa escolaridade do acolhido, são colocadas a sua disposição as informações e condições necessárias para retomar o ensino formal. As atividades externas em função desta retomada são invariavelmente autorizadas e estimuladas pela Equipe de referência.

Sendo assim, a equipe Técnica e Supervisão se responsabilizam ao cumprimento dessa atividade semanalmente.

27. Garantir o acesso a Atividades Artísticas e Culturais;

Estabelecimento de parcerias que possibilitam tais atividades (KINOPLEX) e elaboração de agenda cultural referente às atividades ofertadas pelo município.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade de acordo com as datas de entrada, saída e mensalmente.

28. Promover atividades de Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;

Envolver os familiares e/ou Rede Significativa no processo de recuperação do Acolhido e criar um espaço para que estes também recebam atenção e possam se cuidar. São realizados contatos/atendimentos Familiares Sociais para familiares e/ou Rede Significativa além das reuniões e atendimentos realizados nos dias de visita. O familiar que se envolve e se conscientiza sobre a dependência química e o modelo da Comunidade Terapêutica, tende a participar de

forma mais construtiva e positiva tanto nos momentos de crise quanto no período posterior ao período de acolhimento. Da mesma forma, os familiares que se conscientizam da necessidade de também “se tratarem”, tendem a agir de forma mais construtiva, menos impulsiva e emocional em momentos que exigem maior racionalidade e equilíbrio nas decisões. Vale ressaltar que as vídeo chamadas via Smartphones favorecem e hoje constituem a principal via de comunicação entre os acolhidos e suas respectivas famílias/comunidades.

Sendo assim, a profissional do serviço social e equipe multidisciplinar se responsabilizam ao cumprimento dessa atividade de acordo com as datas de entrada, saída e mensalmente.

#### 29. Promover mobilização para o exercício da cidadania;

Existe na Cultura da Comunidade Terapêutica Nova Esperança a conscientização e estímulo para a aquisição de documentos pessoais, elevação da escolaridade, acesso aos programas de distribuição de renda, regularização da situação previdenciária e/ou jurídica, participação em plebiscitos, eleições, Conselhos Consultivos ou Participativos, etc.

Todas estas são formas de exercer-se a cidadania, a iniciar-se pela participação ativa nas Reuniões Matinais e Assembleias Comunitárias.

Sendo assim, a profissional do serviço social e equipe multidisciplinar se responsabilizam ao cumprimento dessa atividade diariamente e/ou conforme demanda emergente.

#### 30. Orientar e encaminhar para a rede de serviços locais com resolutividade;

Utilização de Instrumentais (encaminhamentos), contato telefônico, articulações constantes, marcação de consultas e exames entre outros. UBS-Unidade Básica de Saúde: Providenciar cartão do SUS, exames, pegar encaminhamentos para UES e/ ou documentos necessários; solicitamos atendimento e exames - UPA -Saúde Mental - Parceria com DAS - Departamento de Atenção à Saúde (Secretaria de Saúde do Município), no intuito de viabilizar os atendimentos na rede de saúde para aos acolhidos.

Encaminhamentos/agendamentos CREAS, Poupatempo, Defensoria Publica, Conselho Tutelar, etc.

Sendo assim, a profissional do serviço social e equipe multidisciplinar se responsabilizam ao cumprimento dessa atividade diariamente e/ou conforme demanda emergente.

31. Produzir mecanismos internos de avaliação dos serviços prestados;

Elaboração e aplicação bimestral de instrumental criado especificamente com este fim (Pesquisa de Satisfação do Acolhido). Elaboração e aplicação de instrumental criado especificamente para a identificação dos fatores motivadores de altas a pedido (Entrevista de Término).

Sendo assim, a supervisão e profissional do serviço social se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade bimestralmente/diariamente e/ou conforme demanda emergente.

32. Promover Reinserção Social com ações articuladas e direcionadas à moradia, ao convívio familiar e a inclusão na rede de serviços;

Estratégias para promoção da reinserção social constituem um processo que ajuda o acolhido a se separar da comunidade terapêutica, proporcionando uma transição bem-sucedida, após a conclusão do processo terapêutico. Contará com o apoio da equipe técnica, sobretudo do técnico de referência e dos serviços de apoio externo da comunidade, como retorno ao estudo formal, cursos profissionalizantes e busca de oportunidades de retorno ao mercado de trabalho, entregando currículos e participando de processos seletivos, de acordo com o perfil e o que foi trabalhado na etapa do Projeto de Vida.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente e/ou conforme demanda emergente.

33. Garantir a existência de processos participativos dos acolhidos na busca do cumprimento da efetividade na execução de seus serviços;



A participação do acolhido nos processos decisórios dentro da CT é garantida por meio das Reuniões Comunitárias que são reuniões em que a Coordenação e a equipe técnica, juntamente com o grupo de acolhidos, avaliam a CT como um todo, desde o comportamento dos próprios acolhidos, a equipe, as atividades internas e externas, os regulamentos, e tudo o que diz respeito à vida na CT.

É então proporcionado o espaço para que o grupo dê sugestões e opiniões sobre o andamento da CT, a fim de propiciar mudanças que melhorem a convivência e a eficiência do Plano de Acolhimento da OSC. O conteúdo e decisões destas reuniões devem ser registrados em um livro ata.

As sugestões dos Acolhidos serão avaliadas pela equipe técnica e coordenação do CT e apresentadas na reunião de equipe, que é realizada juntamente com a gestora da OSC, todas as sugestões serão avaliadas pela equipe de trabalho, permitindo colocarmos em prática algumas sugestões.

Buscamos dentro deste processo sempre incentivar os acolhidos a participarem das decisões, objetivando criar novas perspectivas, dando um sentido ao que anteriormente não havia nenhum sentido para elas.

As assembleias fortalecem o serviço uma vez que nestes momentos são apresentados sugestões, críticas e elogios.

O processo de participação dos acolhidos: contribuiu para medir a satisfação e para que através desta avaliação mudanças necessárias sejam realizadas, favorecendo o processo de convivência, incentivando a reinserção social e participação nas ações da sociedade.

Para o processo de Monitoramento: O conteúdo e decisões destas reuniões serão registrados em um livro ata, as atas são utilizadas para comprovação que a atividade foi realizada pela equipe de trabalho da CT.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade semanalmente e/ou conforme demanda emergente.

#### 34. Organizar banco de dados e informações sobre o serviço prestado e a rede local;

Coleta de dados e elaboração de relatórios mensais por meio de Instrumental Interno específico e contratação de profissional TI a fim de tornar a coleta de dados mais fidedigna e ágil.

Sendo assim, a direção e coordenação se responsabilizam ao cumprimento dessa atividade mensalmente.

### 35. Elaborar para os acolhidos Quadro de Atividades e Rotina Diária;

Planilhar o Cronograma de Atividades diárias da CT, imprimir o documento e afixar no quadro de avisos gerais. Alimentar o quadro de avisos gerais com datas e horários de atendimentos psicológicos e sociais.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade mensalmente.

### 36. Elaborar Programa de Acolhimento Institucional;

Foi elaborado o manual de orientação para acolhidos e familiares dos programas da Comunidade Terapêutica Nova Esperança onde constam os seguintes tópicos:

- Introdução;
- Proposta de Acolhimento;
- Descrição de cada fase do acolhimento, bem como os temas das reuniões ministradas em cada fase;
- Atividades Terapêuticas;
- Equipes de Referência;
- Condições para ingresso e permanência na Comunidade;
- Responsabilidades dos acolhidos, familiares e equipe;
- Direitos dos acolhidos;
- Visitas;

- Participação das Famílias;
- Desistências e motivos para alta antecipada;
- Informações Gerais

Sendo assim, a coordenação técnica se responsabilizou ao cumprimento dessa atividade.

### 37. Realizar Avaliação de pós acolhimento com os acolhidos;

A equipe se organiza para realizar procedimentos de acompanhamentos através do contato telefônico, onde possibilita o diálogo com o acolhido e seus familiares e para assim obtermos informações relevantes de como encontra-se o ex- acolhido.

Sendo assim, o serviço social se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade mensalmente.

### 38. Promover Capacitação de equipes;

Desenvolver planejamento e cronograma de qualificação para membros da equipe com enfoque nas necessidades técnicas de cada colaborador, também objetivos e visão da comunidade terapêutica.

Encaminhar os profissionais para a qualificação de cursos e capacitações conforme cronograma ofertado pelos órgãos Gestores e parceiros.

Incentivar a multiplicação de conhecimentos entre os profissionais através de capacitações internas onde os próprios membros da equipe compartilham determinados conhecimentos específicos e discutem melhores práticas de trabalho.

Sendo assim, a coordenação técnica se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade semanalmente.

### 39. Realizar reuniões de equipes;

Discutir todos os assuntos relacionados às dinâmicas interpessoais e à vida na Comunidade Terapêutica; tais como: esclarecer problemas de comunicação, discutir casos e elaborar planos

de processo terapêutico que contemplem as especificidades de cada acolhido, discutir novas ideias, passar informes e avaliar questões administrativas.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade semanalmente.

40. Promover Articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);

A comunidade possui fluxo estabelecido com a rede de serviços regionais. Neste caso os equipamentos de apoio social, amparam e direcionam as demandas apresentadas pelos acolhidos. Com o fluxo estabelecido, os mesmos tem seus direitos garantidos no que diz respeito ao SUAS.

Sendo assim, o serviço social se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente e/ou conforme demanda emergente.

41. Promover Articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);

Discutir todos os assuntos relacionados às dinâmicas interpessoais e à vida na Comunidade Terapêutica; tais como: esclarecer problemas de comunicação, discutir casos e elaborar planos de processo terapêutico que contemplem as especificidades de cada acolhido, discutir novas ideias, passar informes e avaliar questões administrativas.

Sendo assim, a equipe multidisciplinar se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente e/ou conforme demanda emergente.

42. Promover Articulação com serviços de outras políticas públicas e demais órgãos do sistema de garantia de direitos;

Encaminhamentos para a rede de saúde (SAMA, UPA, UBS e especialidades); Encaminhamentos para a rede socioassistencial (CRAS, CREAS); Encaminhamentos de relatório informativos para o Poder Judiciário;

Participação em reuniões com a rede ampliada (rede de atendimentos e judiciário); Discussão de casos com a rede de atendimentos;

Encaminhamentos para órgãos específicos de acordo com a necessidade.

Sendo assim, a equipe técnica se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade diariamente e/ou conforme demanda emergente.

43. Realizar Avaliação permanente do serviço ofertado.

Elaboração de Relatório Mensal de Atividades Realizadas a ser entregue à Coordenação Técnica e Diretoria em data pré-estabelecida.

Sendo assim, a equipe técnica se responsabiliza ao cumprimento dessa atividade mensalmente.

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

De acordo com as Nações Unidas, a ONU em parceria com entidades e empresas no Brasil tem como intuito cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em setembro de 2015, 193 países incluindo o Brasil adotam a Agenda 2030 com 17 objetivos de efetivação que busca alcançar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. De forma, os trabalhos ofertados seguem nas seguintes ODS:



Contudo a equipe estará em formação continuada, em palestras, cursos, formações para aprimoramento do trabalho com o/a usuário/a e com a família do/a acolhido/a, a previsão de conclusão das etapas será contemplada em 180 (cento e oitenta) dias,

CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

site:comunidadenovaesperanca.com.br

podendo sofrer adaptações conforme a realidade de cada caso.

## **11. PRAZO DE EXECUÇÃO DO PROJETO**

O prazo de vigência do termo de Renovação de contrato com a OSC Samaritano SFA – Celebrante do convênio será de novembro de 2023 à novembro de 2024.

## **12. IMPACTOS ESPERADOS**

- Proteção Integral dos acolhidos de substâncias psicoativas;
- Reabilitação Psicossocial;
- Redução das violações dos direitos
- Diminuição da violência em decorrência do uso de álcool e outras drogas;
- Redução da presença de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas;
- Manutenção da abstinência relacionada ao uso de substâncias psicoativas;
- Acolhidos incluídos nos serviços da rede e com acesso a oportunidades;
- Reconstrução das condições de vida familiar e comunitária;
- Minimização de danos;
- Redução de incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis –IST's.

## **13. DESAFIOS DA PARCERIA**

- Dificuldade de construção das redes municipais para a inserção dos acolhidos (as) nos serviços do território, inclusão no Cad. Único e referenciamento nos CRAS e CREAS.
- Medicação insuficiente para o primeiro período de acolhimento, onde a mesma pode não vir completa, como também não cumprir com seu papel com eficiência (medicação já não surte mais efeito no organismo do acolhido);
- Cid não apresentado corretamente, durante avaliação psiquiátrica no período de acolhimento descobre-se comorbidades que a unidade não pode suprir de forma satisfatória ao acolhido;
- Questões clínicas não apresentadas no momento do acolhimento, e falta de sua medicação (hipertensão, diabetes);
- Falta de documento de identidade, sendo esse imprescindível para o acesso a rede de apoio, levando em consideração a disponibilidade de agendamento no Poupatempo de referência

pode levar até 1 (um) mês para que o documento possa estar em mãos do acolhido;

- Rotatividade, perfil e instabilidade dos acolhidos no momento do acolhimento, podendo dessa forma desestabilizar todo o grupo.
- (Exp. Acolhido solicitou alta em uma sexta-feira e retornou na segunda-feira para um novo acolhimento).
- Considerando que as acolhidas e familiares mudam frequentemente de números de telefones, não ser possível monitorá-los por 6 (meses) após o término da intervenção nas Comunidades Terapêuticas e Repúblicas. Dificuldades de Aderência no Tratamento ofertado, diante do grau de comorbidade e Evasão;
- Dificuldades da aderência das famílias no referenciamento do CRAS e CREAS;
- Aumento de pessoas em situação de rua no município;
- Aumento de reincidência ao acolhimento, devido à falta de suporte da Rede aos acolhidos.
- Dificuldades de permanência no acolhimento, devido a várias situações que envolvem os filhos(as) menores em risco e em situação de vulnerabilidade social grave;
- Falta de apoio das famílias ou conjugue;
- Necessidade de prover o sustento de suas casas.

#### 14. RECURSOS FINANCEIROS

##### RECURSOS FINANCEIROS PROGRAMADOS

<b>RECURSOS FINANCEIROS DESTINADOS AO CUSTEIO - FIXO</b>				
<b>UNIDADE</b>	<b>VAGAS</b>	<b>VALOR PER CAPITA</b>	<b>VALOR MENSAL</b>	<b>VALOR ANUAL</b>
Unidade Masculino Híbrido São José dos Campos	45	R\$ 1.600,00	R\$ 72.000,00	R\$ 864.000,00
<b>TOTAL</b>	45	R\$ 1.600,00	R\$ 72.000,00	R\$ 864.000,00
<b>RECURSOS FINANCEIROS DESTINADOS AO CUSTEIO - VARIÁVEL</b>				
<b>UNIDADE</b>	Valor Variável* pago trimestralmente após a análise e validação do cumprimento das metas, passando de R\$ 1.600,00 para 1.800,00 a percapita.			
Masculino Comunitário e Híbrido São José dos Campos	*Variável R\$ 200,00			

## 10. PLANILHA DE EXECUÇÃO FINANCEIRA


CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO CUSTEIO		
RUBRICA	PROGRAMADO MENSAL	PROGRAMADO ANUAL
Provisão RH	R\$43.327,50	R\$519.930,00
Custeio	R\$24.172,50	R\$290.070,00
Serviços de terceiros	R\$ 4.500,00	R\$ 54.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 72.000,00</b>	<b>R\$ 864.000,00</b>

São José dos Campos, 01 de dezembro de 2024.

---

ASSINATURA DO TÉCNICO

RESPONSÁVEL PELO PLANO DE TRABALHO

  
Dulcinea B. Paulino Ferreira  
Diretora-Presidente  
CPF: 117.687.158-42  
Dulcinea Bernardes Paulino Ferreira  
Presidente





CNPJ: 09.123.386/0001-01

Local de Execução: Matriz: Estrada Dr. Bezerra de Menezes, 2500 – São José dos Campos-SP Fone/ Fax: (12)9740266-54 / 3936-9257 Fone/ Fax: 12. (12)3307-4297 / 3944-7013

site:comunidadenovaesperanca.com.br